

Mulford surpreende

por Ângela Bittencourt
de Amsterdã

O subsecretário do Tesouro norte-americano, David Mulford, afirmou, no último domingo, em Amsterdã (durante o seminário do MNB Bank inserido na agenda da 30ª reunião anual do Banco Interamericano de Desenvolvimento — BID), que o Plano Brady — de redução da dívida latino-americana — não deve ser encarado como uma proposta definitiva, mas como uma sugestão para reforçar o consenso quanto à necessidade de os países devedores diminuírem suas dívidas.

Em apenas quinze minutos (tempo de duração de seu discurso de quatro páginas), Mulford conseguiu transformar expectativa em frustração. Quem ouviu seu discurso ficou no mínimo espantado.

"Eu pretendo consultar os membros da comunidade internacional nas próximas semanas e meses para obter maior suporte para desenvolver uma agenda mais específica



David Mulford

ca e definir uma estratégia de ação", concluiu.

Entre as evasivas da entrada e da saída — que revelaram a total falta de prazo para a elaboração de propostas concretas de negociação entre credores e devedores — Mulford lançou para surpresa da audiência de 3 mil pessoas os quatro princípios básicos so-

bre os quais o plano será consolidado:

- Fortalecimento do crescimento dos países endividados;
- Reformas internas das economias devedoras viabilizando o crescimento;
- Suporte de financiamento externo;
- Análise caso a caso de países com problemas.

Mulford destacou que os programas de ajuste dos endividados deverão ser utilizados com condição para o acesso a suporte financeiro para a redução da dívida. Mais: "Os países que desejarem participar do programa de redução deverão primeiro desenvolver programas de ajuste junto ao Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial".

O constrangimento com o discurso de Mulford foi tanto que alguns banqueiros tiveram o trabalho de comparar o texto de sua declaração com a do secretário do Tesouro americano, Nicholas Brady, quando lançou seu plano há uma semana.